

Missão: Constituir-se em centro de excelência no campo do ensino superior, construindo uma educação comprometida com a ética, a cidadania e o conhecimento, resultando na formação de profissionais aptos a contribuírem no desenvolvimento da sociedade.



ANAIIS SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

08 de novembro de 2025

**Umuarama
2025**



www.alfaumuarama.edu.br

SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Direção Geral

Esp. Juan Marco Hachicho Rodrigues

Direção Acadêmica

Me. Roberto Bianchi Catarin

Coordenação do Seminário de Pesquisa e Extensão

Dr. Thiago Silva Prado

Coordenação dos ANAIS do Seminário de Pesquisa e Extensão

Ma. Priscila Freire Martins Rosa

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) (UNIALFA Faculdade, Umuarama – PR, Brasil)

II Seminário de Pesquisa e Extensão (2.:2025: Umuarama, PR)

S471a Anais [do] 2 Seminário de Pesquisa e Extensão, Umuarama, 8 de novembro de 2025, [recurso eletrônico]/ UNIALFA Faculdade, Umuarama - Pr., 2025.

Tema: Seminário de Pesquisa e Extensão.

Vários colaboradores.

ISSN: 3086-2922

Disponível em:

<https://www.alfaumuarama.edu.br//alphalab/anais>

1. Ensino. 2. Pesquisa e extensão. I. UNIALFA Faculdade Umuarama. II. Título.

CDD 21.ed.370

Aparecida Malagolini – CRB-9/1135

EXPEDIENTE, Vol.2, n.º1, 2025

COMISSÃO EDITORIAL

Thiago Silva Prado
Priscila Freire Martins Rosa
Laís Bueno Tonin
Débora Mendes Baggio

CURSOS ENVOLVIDOS

Administração. Ciências Contábeis. Marketing. Processos Gerenciais. Pedagogia.
Psicologia. Direito. Sistemas para Internet.

COORDENADOR GERAL

Thiago Silva Prado

COORDENADORA DOS ANAIS

Priscila Freire Martins Rosa

PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO

Thiago Silva Prado. Priscila Freire Martins Rosa. Laís Bueno Tonin.
Débora Mendes Baggio. Rafael Moretto Barros. Carolina Rocha de Assumpção.
Pedro Henrique. Maia.

ACADÊMICOS DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO E COMUNIDADE EXTERNA

Daniel Satel Pereira. Eliane Nery. Eloise Carolina da Costa Scheer. Mariana Hava
Coradi Rocha. Bárbara Liz Santos.

Revisão

Thiago Silva Prado
Priscila Freire Martins Rosa

Bibliotecária

Aparecida Malagolini

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO.....	5
2.1 Regras para envios dos trabalhos:.....	5
3. RESUMOS	7
3.1 A CATEGORIA CONTRADIÇÃO NO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO	7
3.2 O ENVELHECIMENTO FEMININO NA FICCÃO DE MULHERES: DIÁLOGOS ENTRE SIMONE DE BEAUVOIR E ELVIRA VIGNA	8
3.3 DESAFIOS NO APRENDIZADO DE DESENVOLVIMENTO COM O FRAMEWORK ANGULAR: REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ	9
3.4 A RECONFIGURAÇÃO DO SABER NO CONTEMPORÂNEO: INQUIETUDES SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	10
3.5 PEJOTIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO.....	11
3.6 PESQUISA MUNICIPAL SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA SÍNTESE DOS DADOS DE UMUARAMA/PARANÁ	12
3.7 COMPETÊNCIAS PARA EMPREENDEDORES DE <i>HEALTHTECHS</i>	13
3.8 VIOLÊNCIA SEXUAL NA ERA DIGITAL, DESAFIOS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE DIGITAL SEGURO PARA CRIANÇAS.....	14
3.9 GRUPO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR SOBRE CAPITALISMO E GESTÃO DE EMPRESAS.....	15
3.10 O DISTANCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS NO USO DOCENTE E A IMPORTÂNCIA DAS FORMAÇÕES	16

1. APRESENTAÇÃO

Os ANAIS do **Seminário de Pesquisa e Extensão** da Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA contempla os resumos que foram apresentados durante o evento por meio de comunicação oral. Trata-se de um conjunto de textos interdisciplinares, que envolvem, principalmente, as áreas de formação da instituição, sendo elas: Administração, Ciências Contábeis, Marketing, Processos Gerenciais, Pedagogia, Psicologia, Direito e Sistemas para Internet.

O evento ocorre anualmente com a participação dos grupos de pesquisa da instituição e os estudantes vinculados ao programa de iniciação científica. Organiza-se por meio de palestras e também de apresentações de trabalhos. Pode acontecer de forma presencial, online ou híbrida. Assim como em 2024 o evento aconteceu de forma online, em um momento muito especial, no qual os participantes puderam ouvir os palestrantes convidados e realizar discussões pertinentes aos temas. Contou com a presença de estudantes, docentes e também da comunidade externa. Os envolvidos relataram que a experiência foi muito positiva e contribuiu para uma formação sólida, principalmente para aqueles que desejam seguir a carreira acadêmica.

2. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

O **Seminário de Pesquisa e Extensão 2025** aconteceu com a seguinte programação:

08:30h – abertura do evento.

08:45h – Palestra principal com Prof. Dr. José Mateus Bido.

09:45h – Participação especial da Prof. Dra. Joana Paulin Romanowski.

10:45h – Breve intervalo.

11:00h – Apresentação dos trabalhos e projetos de Iniciação Científica.

12:00h – Encerramento.

2.1 Regras para envios dos trabalhos:

- Cada autor pode submeter no máximo quatro trabalhos;

- Cada trabalho pode ser composto por grupos de até quatro autores, contendo um orientador em nível, preferencialmente, de mestrado/doutorado;
- Os trabalhos deverão estar orientados por docentes com titulação, preferencialmente, de mestres e/ou doutores;
- Os textos devem possuir relação com as salas temáticas;
- A apresentação oral acontecerá de forma digital (opcional o uso de slides);
- Os autores devem estar inscritos no evento e possuir 100% de presença;

Normas para envio dos trabalhos (tipo aceito: RESUMO SIMPLES):

Os resumos deverão ser digitados em Word 6.0, ou superior, com espaçamento simples, sem espaços ociosos, fonte Arial, tamanho 12. As margens deverão ter 3 cm à esquerda e acima, 2 cm à direita e abaixo. O texto deverá estar justificado na página.

- Título: deverá constar na primeira linha, em CAIXA ALTA e negrito, espaçamento simples, tamanho 12, Arial, seguido, na linha imediatamente abaixo, do(s) nome(s) do(s) autor(es) por extenso seguido(s) de asterisco(s) que será(ão) repetido(s) no rodapé, para a especificação dos seguintes aspectos: formação, instituição, cidade e estado, local de trabalho, além da indicação de autor para correspondência (com endereço completo, CEP e, obrigatoriamente, e-mail). O nome do apresentador deverá ser sublinhado.

- Resumo: Logo abaixo do TÍTULO, no corpo do artigo, deverá ser digitada a palavra RESUMO, em CAIXA ALTA e negrito. Na linha seguinte, deverá ser apresentado um breve resumo da pesquisa, com, no mínimo 1500 e no máximo 3000 caracteres (com espaços). Há que ser composto por uma sequência de frases simplificadas (concisas), sem apresentação de itens enumerados com tópicos. Deverá ser escrito utilizando-se parágrafo único. Logo abaixo do resumo, deverão ser apresentadas três palavras-chave, antecedidas pela expressão Palavras-chave, separadas entre si por ponto (.).

3. RESUMOS

3.1 A CATEGORIA CONTRADIÇÃO NO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

THIAGO SILVA PRADO*¹

RESUMO SIMPLES

Em relação a esta categoria, Cury (2002, p. 71) faz uma longa explanação, onde destaca-se um trecho muito relevante, no qual o autor declara que “a educação, enquanto instrumento de disseminação de um saber mais abrangente, entra em contradição com a sociedade capitalista. O saber enquanto intenção pode vir a ser apropriado (tornar próprio) pelas classes subalternas”. A contradição é própria do tipo de sociedade capitalista, onde por meio dela acaba inflando crises da burguesia, a qual não pretende deixar com que as classes não abastadas de riquezas possa vir a dominar aquilo que elas dominam, ou seja, conhecer o que conhecem, acessando conhecimentos que as podem levar a serem revolucionárias, colocando em risco a propriedade privada. Ao apropriar-se do conhecimento histórico elaborado pela humanidade, o proletariado se torna uma grande ameaça e isso é notável, por exemplo, quando os mesmos acessam o recurso tecnológico por meio da internet, podendo interagir com distintas realidades. Discutindo ainda a categoria Contradição, Tonet (2013, p. 96) vai fazer algumas elaborações a partir da Totalidade, dando ênfase a relação que existe entre os conceitos abordados na teoria Marxista, sendo que para o autor “expressa também o fato de que há uma relação dialética entre o todo e as partes, sendo, porém, o todo o momento determinante. E, por fim, expressa o fato de que esse conjunto é permeado por contradições e por mediações”. Estas, por sua vez, são o resultado da relação que pode advir dos fenômenos sociais, podendo culminar em resultados muito adversos.

Palavras-chave: Contradição. Materialismo. Educação.

¹ *Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, Umuarama, Paraná, coordenador e docente na Faculdade ALFA Umuarama - UniALFA, prof.thiagoprado@gmail.com

3.2 O ENVELHECIMENTO FEMININO NA FICÇÃO DE MULHERES: DIÁLOGOS ENTRE SIMONE DE BEAUVOIR E ELVIRA VIGNA

CAROLINA ROCHA DE ASSUMPÇÃO*²

RESUMO

A literatura de autoria feminina foi historicamente marginalizada pelos cânones literários e pela ordem social hegemônica alicerçada no patriarcado que restringiram o acesso das mulheres à escrita e limitaram a representação de suas experiências. Essa exclusão contribuiu para o apagamento simbólico de aspectos fundamentais da existência feminina, entre eles o envelhecimento, frequentemente marcado por estigmas e pela desvalorização social da mulher madura (Batalini, 2014). Considerando essa lacuna, a investigação do envelhecimento feminino na novela *A mulher desiludida* (2021 [1967]), de Simone de Beauvoir, e no romance *Nada a dizer* (2010), de Elvira Vigna, é profícua, uma vez que ambas as obras descrevem a severa realidade imposta às mulheres, especialmente na maturidade, ao ilustrar a angústia vivenciada pelas personagens que protagonizam a novela e o romance, respectivamente. Por meio de pesquisa bibliográfica e comparada, apoiando-se em referenciais dos Estudos Culturais, dos estudos feministas, da Psicologia e da História das Mulheres, o estudo comprehende o envelhecimento como uma construção histórica e simbólica marcada pelas desigualdades de gênero e pelos estigmas sociais que associam a velhice à decadência e ao isolamento. Reconhecendo a relação indissociável entre ficção literária e sociedade, conforme explicita Antonio Cândido (2019), e a relevância dos estudos comparados e interdisciplinares na literatura, o diálogo entre Beauvoir e Vigna permite observar aproximações e distanciamentos nas formas de narrar a condição feminina no envelhecimento, revelando que, embora sejam de séculos e países diferentes, ambas as autoras denunciam o mesmo sistema de valores que subordina o feminino e marginaliza a velhice. A análise evidencia que a literatura de autoria feminina, ao tematizar o envelhecer, reconfigura o olhar sobre a mulher madura e amplia o espaço da ficção como campo de reflexão sobre gênero, corpo e tempo.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina. Envelhecimento feminino. Interdisciplinaridade.

²*Psicóloga, Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Campo Mourão - PR. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Alfa Umuarama - UniALFA, psicarolcrmp@gmail.com.

3.3 DESAFIOS NO APRENDIZADO DE DESENVOLVIMENTO COM O FRAMEWORK ANGULAR: REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

DANIEL SATEL PEREIRA*³
RAFAEL MORETTO BARROS**
PEDRO HENRIQUE MAIA***

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central investigar e analisar os principais desafios que estudantes e desenvolvedores iniciantes enfrentam no processo de aprendizado e aplicação do framework Angular, particularmente nas versões a partir do Angular 2, que introduziram uma completa e profunda reestruturação em relação ao seu predecessor, o AngularJS. O estudo aborda as transformações estruturais do framework, destacando a migração para o TypeScript, a adoção da arquitetura baseada em componentes e a utilização de recursos avançados, como Injeção de Dependência e a Programação Reativa com RxJS. Tais mudanças, embora essenciais para a performance e escalabilidade das aplicações modernas, estabeleceram uma curva de aprendizado acentuada, demandando uma base sólida em Programação Orientada a Objetos e no ecossistema JavaScript contemporâneo. A metodologia empregada é de natureza qualitativa, e até o momento, baseia-se em uma exaustiva revisão bibliográfica, na análise de documentações e materiais didáticos online, além da investigação de fóruns e relatos da experiência pessoal de uso do framework. É fundamental destacar que a próxima fase da pesquisa incluirá a condução de entrevistas semiestruturadas, sendo que o escopo geográfico está focado exclusivamente na região Noroeste do Paraná, com a seleção de participantes realizada entre estudantes de tecnologia e profissionais em estágios iniciais de carreira na área delimitada. As descobertas preliminares obtidas pela revisão de literatura e pela análise de comunidades de desenvolvedores indicam que as dificuldades mais recorrentes concentram-se na compreensão profunda dos conceitos de reatividade e modularidade, na correta assimilação da hierarquia e ciclo de vida dos componentes e nas barreiras de entrada relacionadas à configuração inicial do ambiente de desenvolvimento (CLI). O estudo visa fornecer uma contribuição tangível para a área de educação em engenharia de software, ao subsidiar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e acessíveis específicas para o contexto de formação regional, facilitando o ensino do Angular e promovendo a integração eficiente de novos desenvolvedores no mercado de trabalho da região.

Palavras-chave: Angular. TypeScript. Desenvolvimento Web.

³*Discente do curso de Sistemas para Internet/UniALFA. Umuarama/PR. Correspondência: danielsatelpereira@email.com.

**Coordenador e docente do curso de Sistemas para Internet – UniALFA. Umuarama – PR.

*** Docente do curso de Sistemas para Internet – UniALFA. Umuarama – PR.

3.4 A RECONFIGURAÇÃO DO SABER NO CONTEMPORÂNEO: INQUIETUDES SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR

DÉBORA MENDES BAGGIO*⁴

RESUMO

Transformações gestadas a partir da década de 1950 questionam o projeto da modernidade e seu esforço para o desenvolvimento de um conhecimento científico, moral e de leis que discursava sobre a liberdade como condição para a emancipação humana. Compreendendo as complexidades deste novo tempo, que aqui trataremos como modernidade tardia, objetiva-se analisar como essa ‘fragmentação’ afeta o lugar ocupado pelo saber, e em especial aquele produzido e legitimado no Ensino Superior. Este, outrora espaço privilegiado para a construção de conhecimento e saber sistematizado, científico e válido, vê-se deslocado do centro na temporalidade atual. O Ensino Superior ainda representa um lugar privilegiado no Brasil, os dados mais recentes da PNAD Contínua (2023), sinalizam um percentual de 19,7% de pessoas com ensino superior no país, número crescente, mas um lugar ainda para poucos. Para aqueles que conseguem chegar até os bancos universitários, estão dadas as possibilidades para a aquisição e produção de conhecimento. Porém, essa instituição historicamente ancorada na detenção do saber, enfrenta um dilema contemporâneo, como justificar seu domínio do saber, num momento onde o acesso ao conhecimento é ilimitado, instantâneo e, por vezes gratuito, fora dos muros acadêmicos? A crescente volatilidade e vulnerabilidade da informação na atualidade, reduzem o saber à sua utilidade imediata, sem valor formativo, voltado a um desempenho performático. Tornando-o uma mercadoria, sem a distinção fundamental entre saber e ignorância. A universidade vê-se, neste contexto, deslegitimada como transmissora do saber, quando este pode ser acessado por plataformas, cursos remotos e demais recursos digitais, possibilitando que qualquer pessoa com conexão possa aprender sobre quase tudo e em qualquer lugar: qual o significado então de ir para a universidade?. Olhando para a história, podemos localizar nas contradições, a possibilidade de ressignificação, assim este é o espaço temporal em que a Universidade, se percebendo como uma instituição educacional aliada a uma prática social e histórica, face a fragmentação promovida na e pela modernidade tardia, precisa requalificar seu lugar enquanto espaço onde o saber se aprofunda. Reafirmando seu compromisso com a produção de um conhecimento que não apenas descreve o mundo, mas o move em direção à emancipação dos homens.

Palavras-chave: Educação superior. Contemporaneidade. Conhecimento.

⁴*Doutoranda em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Umuarama - PR, Coordenadora e docente do curso de psicologia da faculdade UniALFA, psicologadeborabaggio@gmail.com.

3.5 PEJOTIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

ELIANE NERY^{*5}
PRISCILA FREIRE MARTINS ROSA^{**}

RESUMO

A sociedade capitalista contemporânea organiza-se a partir de relações econômicas que envolvem a venda e compra da força de trabalho. Nesse contexto, o trabalhador, pertencente ao proletariado, oferece sua capacidade laboral em troca de um salário que garante sua subsistência. Essa dinâmica estabelece aquilo que se denomina relação trabalhista, caracterizada por um acordo jurídico entre empregador e empregado. Nessa relação, o empregador ocupa a posição de comando, definindo tarefas, normas e responsabilidades, enquanto o empregado executa as atividades determinadas, mantendo uma relação de subordinação funcional (Santos; Magalhães Júnior; Pereira, 2024). A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ao tratar da relação de emprego em seu artigo 3º, determina quatro requisitos fundamentais para que o vínculo empregatício seja formalmente reconhecido: pessoalidade, onerosidade, habitualidade e subordinação. A pessoalidade refere-se à necessidade de que o trabalhador execute o trabalho ele próprio, não podendo ser substituído livremente por outra pessoa. A onerosidade significa que o trabalho deve ser remunerado. A habitualidade indica a continuidade no serviço, e não uma prestação eventual. Já a subordinação se caracteriza pelo poder de direção do empregador sobre a execução do trabalho. Apenas a presença simultânea desses quatro elementos caracteriza efetivamente uma relação de emprego. A ausência de um deles pode configurar uma prestação de serviço ou outro tipo de relação laboral, mas não o vínculo empregatício protegido por lei. É nesse cenário regulatório que surge a necessidade de compreender o fenômeno da pejotização, prática que se tornou mais comum nos últimos anos. A pejotização ocorre quando o trabalhador, em vez de ser contratado como pessoa física sob o regime da CLT, é induzido ou orientado a constituir uma pessoa jurídica (geralmente uma microempresa ou MEI) para prestar serviços ao contratante. Embora continue desempenhando suas atividades com características de vínculo empregatício, como subordinação, continuidade e remuneração fixa, sua relação passa a ser mascarada sob a forma de contrato entre empresas, e não entre empregado e empregador. Dessa forma, a pejotização representa uma transformação significativa na organização do trabalho, marcada pela precarização das relações laborais e pela transferência de responsabilidades do empregador para o trabalhador. Compreender esse fenômeno exige, portanto, analisar não apenas a legislação trabalhista, mas também os impactos sociais e econômicos da flexibilização das normas que regulam o emprego no Brasil.

Palavras-chave: Pejotização. Flexibilização. Mercado de trabalho. Emprego.

⁵ *Acadêmica do Curso de Administração, Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA, elianenery122@gmail.com

*** Mestra em Gestão do Conhecimento nas Organizações – UniCesumar, Umuarama, Paraná, coordenadora e docente na Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA, pryscyla.martins06@gmail.com

**3.6 PESQUISA MUNICIPAL SOBRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA
SÍNTESE DOS DADOS DE UMUARAMA/PARANÁ**

ELOISE CAROLINA DA COSTA SCHEER^{*6}
DÉBORA MENDES BAGGIO^{**}

RESUMO

Considera-se população em situação de rua o grupo populacional diverso que por falta de moradia, utiliza os logradouros públicos como espaço de habitação, assim como subsistência. Com vistas a levantar um detalhado perfil socioeconômico, necessidades e vulnerabilidades dessa população – incluindo dados sobre idade, gênero, escolaridade, tempo de rua, motivos da situação, condições de saúde e vínculos familiares – a presente pesquisa foi desenvolvida. Fruto de um trabalho coletivo, materializa um passo fundamental para a promoção da justiça social e a garantia de direitos à população em situação de rua no município de Umuarama. Através da entrevista com 115 pessoas e da análise de 92 questionários válidos, identificou-se que o maior percentual de pessoas em situação de rua está na faixa etária de entre 24 e 36 anos - 35,9%; 57,6% destas se identificam como pardas e 83,5% dos entrevistados é composto por pessoas do sexo masculino. Contrapondo-se a uma visão estigmatizante sobre este público, os dados trouxeram que 88,2% possui RG e CPF, evidenciando que estes não são indigentes, mas cidadãos com nome e sobrenome. Também um número expressivo, 83,7%, afirmam ser adeptos de religiões cristãs. Entre outros dados, destaca-se: A grande maioria se diz solteira - 66,3% e com filhos - 60,4%, estando estes sob os cuidados de mães/pais - 58,5%. 18,9% informou que tem familiares em situação de rua e 67,9% dos entrevistados possuem contato com a família domiciliada. Quanto à escolaridade, 48,4% das pessoas afirmam não terem concluído o ensino fundamental e destes - 35,5% apresentou a necessidade de trabalhar como o motivo da evasão escolar, ainda 59,3% das pessoas afirmam que têm interesse em retomar os estudos. Um número expressivo, 81,3 % afirmou possuir uma profissão, 73,8% são beneficiários do Programa Bolsa Família. 70,3% dos participantes da pesquisa responderam conhecer alguém que morreu na rua. Finalizamos com 94,3% das pessoas em situação de rua entrevistadas que expressam o desejo em sair da condição de rua. Ao quantificar e qualificar essa parcela frequentemente marginalizada e invisível da sociedade, esta pesquisa a torna visível para o poder público e para a sociedade em geral, reconhecendo-a como um grupo com necessidades específicas.

Palavras-chave: Pessoas em situação de Rua. Umuarama. Psicologia.

⁶ *Doutoranda em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Umuarama - PR, Coordenadora e docente do curso de psicologia da faculdade UniALFA, psicologadeborabaggio@gmail.com.

**Graduada em Medicina Veterinária, graduanda em Psicologia – UNIALFA - Umuarama. E-mail: eloise.scheer@hotmail.com

3.7 COMPETÊNCIAS PARA EMPREENDEDORES DE *HEALTHTECHS*

PRISCILA FREIRE MARTINS ROSA*⁷
THIAGO SILVA PRADO**

RESUMO

A inovação é considerada a mola propulsora para o desenvolvimento dos países e organizações. De modo geral, é o processo de transformar as oportunidades em novas ideias que tenham amplo uso prático. A inovação ocorre por meio do conhecimento que é adquirido a partir da interação humana, que exige dos atores conhecimento sobre um assunto, habilidades para desenvolver soluções criativas e atitudes comportamentais que permitam a criação de soluções. Na literatura, o termo empregado para convergir esses construtos é competência. Competência, de modo geral, o conjunto de habilidades humanas que envolvem o conhecimento, as habilidades e atitudes que justificam o alto desempenho das pessoas. Assim, ao identificar o conhecimento como um ativo valioso para o desenvolvimento de inovação dentro das empresas, destacando o papel das pessoas nesse processo, torna-se essencial desenvolver e criar competências voltadas para inovação. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é sugerir um conjunto de competências para inovação para empreendedores de *healthtechs*. Para tanto, esta pesquisa configura-se como qualitativa e exploratória, desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica e com a utilização do método *Delphi*, com o intuito de compreender se as competências para inovação elencadas na literatura condizem com as competências requeridas pelos empreendedores de *healthtechs*. Os resultados da pesquisa evidenciam que as competências para inovação identificadas na literatura estão presentes na lista de competências evidenciadas pelos empreendedores das *healthtechs*. Para além destas competências, também foram identificadas outras que, segundo esses empreendedores, são necessárias para atuar com inovação na saúde. Assim, por meio de consenso entre os empreendedores, foi possível identificar 22 competências. Conclui-se, portanto, que para atuar em empreendimentos inovadores é necessário desenvolver não apenas competências para inovação, mas também competências adjacentes que proporcionam aos indivíduos melhorar seu desempenho.

Palavras-chave: Inovação. Startups. Competências. Competências para inovação.

⁷ *Mestra em Gestão do Conhecimento nas Organizações – UniCesumar, Umuarama, Paraná, coordenadora e docente na Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA, pryscyla.martins06@gmail.com
*** Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, Umuarama, Paraná, coordenador e docente na Faculdade ALFA Umuarama - UniALFA, prof.thiagoprado@gmail.com

3.8 VIOLÊNCIA SEXUAL NA ERA DIGITAL, DESAFIOS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PROTEÇÃO: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE DIGITAL SEGURO PARA CRIANÇAS

MARIANA HAVA CORADI ROCHA*⁸
LAÍS BUENO TONIN**

RESUMO

Introdução: A crescente presença das tecnologias digitais na vida de crianças e adolescentes vem trazendo avanços educacionais e sociais, esse cenário amplifica a exposição dessa população a riscos significativos, especialmente no que se refere à violência sexual online, que se manifesta por meio de práticas como *grooming*, estupro virtual e exposição não consentida de imagens íntimas. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo refletir sobre os desafios contemporâneos da proteção infantil no ambiente digital, destacando os impactos psicológicos e sociais da violência sexual digital, e o papel da educação formal e da mediação adulta na prevenção desses crimes. **Metodologia:** A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se na análise documental de legislações, estudos acadêmicos e políticas públicas. **Resultados:** Os desafios indicam que a vulnerabilidade infantil no ciberespaço é intensificada pela ausência de mediação consciente por parte de adultos, desconhecimento dos riscos e falta de orientação escolar estruturada sobre segurança digital. A escola, nesse contexto, deve assumir papel ativo na formação crítica dos sujeitos digitais, promovendo educação midiática como direito fundamental e desenvolvendo competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a Cultura Digital. Além disso, destaca-se a importância da implementação de políticas públicas, como a Lei da Escuta Especializada e o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como campanhas como o Maio Laranja, que reforçam o compromisso coletivo com a proteção da infância e a necessidade de ações intersetoriais entre família, escola, Estado e sociedade. **Conclusões:** Conclui-se que os desafios a serem superados são aqueles relacionados à fragilidade na mediação digital, à ausência de políticas educativas eficazes e à formação insuficiente dos profissionais da educação. A construção de um ambiente digital verdadeiramente seguro para crianças e adolescentes exige ações educativas integradas e permanentes, capazes de desenvolver nos jovens competências críticas para o uso ético e consciente das tecnologias. A articulação entre os diferentes agentes sociais é indispensável para que a educação digital se transforme em ferramenta de proteção e cidadania, e que os jovens possam navegar com segurança, consciência e ética no ambiente virtual.

Palavras-chave: Violência sexual digital. Segurança infantil no ciberespaço. Ensino e prevenção. Tecnologia.

⁸*Licencianda em Pedagogia UniALFA; Umuarama - PR; mariana_coradi17@outlook.com

**Doutora em Educação e Novas Tecnologias (Ppgent/UNINTER), licenciada em Letras e Pedagogia, e mestra em gestão do conhecimento nas organizações. lais.bueno@alfaumuarama.edu.br

3.9 GRUPO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR SOBRE CAPITALISMO E GESTÃO DE EMPRESAS

THIAGO SILVA PRADO*⁹
PRISCILA FREIRE MARTINS ROSA**

RESUMO

O CAGEEM (Capitalismo e Gestão de Empresas) refere-se a um projeto de pesquisa desenvolvido na Faculdade ALFA Umuarama - UniALFA desde 2023. Trata-se de um conjunto de pesquisadores, formados em distintas áreas do conhecimento, os quais realizam estudos e discussões voltados para o materialismo histórico-dialético, em especial, as contradições presentes no mercado de trabalho contemporâneo. A precarização, uberização, terceirização e o trabalho análogo à escravidão são temas de interesse dos pesquisadores, motivando leituras, construção de materiais teóricos e reuniões periódicas, incluindo, sempre que possível, convidados da comunidade externa. Em 2025, o grupo que está devidamente vinculado no Diretório de Grupos de Pesquisa - DGP do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ, dedicou-se na leitura do livro intitulado "O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital" escrito pelo professor Ricardo Antunes e publicado pela editora Boitempo, no ano de 2020. As investigações realizadas indicam que o capitalismo tem se metamorfoseado cada vez mais, conseguindo diluir-se no cenário digital, potencializado pela internet, emergindo novos formatos de trabalho precarizado, como o home office, modalidade que cresceu significativamente depois da pandemia de COVID-19. O projeto se justifica como uma estratégia de consolidar o tripé essencial para um Ensino Superior de qualidade, sendo este amparado pelo Ensino, Pesquisa e Extensão. Por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias, discute-se temáticas e textos que proporcionam um profundo desenvolvimento dos membros do grupo, potencializando a formação, o pensamento crítico e, consequentemente, gerando resultados para a comunidade interna e externa da Faculdade ALFA Umuarama – UniALFA.

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa. CAGEEM. Trabalho.

⁹ *Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, Umuarama, Paraná, coordenador e docente na Faculdade ALFA Umuarama - UniALFA, prof.thiagoprado@gmail.com

**Mestra em Gestão do Conhecimento pela Universidade Unicesumar, Umuarama, Paraná, coordenadora e docente na Faculdade ALFA Umuarama - UniALFA.

3.10 O DISTANCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS NO USO DOCENTE E A IMPORTÂNCIA DAS FORMAÇÕES

BÁRBARA LIZ SANTOS*¹⁰
LAIS BUENO TONIN**

RESUMO

Introdução: A presença da tecnologia na vida cotidiana tem se intensificado progressivamente, contudo, em um mundo contemporâneo profundamente conectado, a tecnologia é importante para refletir sobre a lacuna existente entre a integração tecnológica e o dia a dia da sala de aula. Para tanto, a prática dos docentes considerados imigrantes evidenciam dificuldades que perpassam a infraestrutura educacional e a formação inicial dos profissionais da educação.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo identificar com que frequência os professores utilizam tecnologias em sala de aula. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido por meio de pesquisa aplicada via *Google Forms*, no primeiro semestre de 2024, na disciplina de Educação e Novas Tecnologias no curso de Licenciatura de Pedagogia, a qual obteve resposta de 24 professores de instituições públicas e particulares dos municípios de Umuarama-PR e Pérola-PR. Para este trabalho foi realizado um recorte de duas questões. **Resultados:** Para Santos e Sá (2020), a formação inicial dos professores, em geral, não os prepara adequadamente para a integração pedagógica das tecnologias e mídias digitais no contexto escolar. Tal deficiência na formação contribui para uma insuficiente apropriação dessas ferramentas. No entanto, observa-se que atualmente as perspectivas sobre o uso das tecnologias têm apresentado uma crescente presença nas escolas e consequentemente nas formações. Por meio da pesquisa foi possível identificar que o computador e o notebook são os equipamentos tecnológicos mais utilizados pelos professores, com 91,7% de adesão e 50% dos entrevistados utilizam tecnologias educacionais algumas vezes por semana. Os resultados obtidos neste trabalho demonstram que há um frequente uso de tecnologias no contexto escolar, mesmo com oscilações, relacionadas com a falta de infraestrutura do espaço educacional.

Conclusões: É possível concluir que os professores recebem formação e recursos externos para aprimorar o próprio letramento digital e dos estudantes, o que aponta para um cenário positivo de com crescente demanda para área de formações em Educação e Novas Tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologia. Formações. Docência. Letramento digital.

¹⁰ *Acadêmica de Pedagogia na UniALFA. barbaralizsantos@gmail.com

** Doutora em Educação e Novas Tecnologias pela UNINTER/PPGENT.
laís.bueno@alfaumuarama.edu.br